DIPLOMACIA

OEA critica País por violação aos direitos humanos

Entidade condena privilégios, violência da polícia e racismo, mas isenta governo

Um relatório da Comissão Interamericana de Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos (OEA), que deve ser divulgado hoje, faz severas críticas ao Brasil. A OEA garante que o País privilegia os ricos, tem má distribuição de renda, reforma agrária lenta, polícia violenta e racismo, mas assinala que o governo faz "o possível" para melhorar.

No que foi chamado de "fenômeno alarmante", o relatório aponta que a média mensal de mortes atribuídas à Polícia Militar no Rio subiu de 3,2, em 1995, para 20,55 no ano passado. Segundo a comissão, o número é o triplo do de feridos, uma inversão que "mostra um padrão de execuções extrajudiciais".

Como resultado desses abusos, o grau de confiança da população na polícia é extremamente baixo. Segundo o documento, apenas 12% das vítimas de assalto prestam queixa. O relatório também cita as premiações oferecidas aos PMs, criticadas por especialistas como indutoras da violência.

De acordo com a comissão, esquadrões de morte agem com impunidade em muitos Estados, eliminando jovens pobres e suspeitos de crimes nas cidades e líderes de trabalhadores no campo.

O documento baseou-se num estudo do Brasil feita por integrantes da comissão dois anos atrás e numa visita, em julho. Ele abrange o período entre 1988 e o início deste ano.

FHC - O porta-voz-adjunto do Palácio do Planalto, George Lamaziere, disse ontem que o presidente Fernando Henrique Cardoso não leu o estudo. "O governo tem feito tudo para combater a violência, como reconhece o próprio relatório."

O presidente rebateu o trecho em que a OEA assegura que boa parte dos gastos públicos se dirige aos setores mais ricos. "O presidente diz que é justamente para beneficiar com os gastos públicos os mais necessitados que está buscando, pelas reformas, mudar vários pontos da Constituição."